

O HIV como mecanismo de preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ no Brasil

Paulo Sergio Agustini ¹, Natalia Casagrande², Lucas Fernando Fanelli¹

¹Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: paulosagustini@gmail.com, ²Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

Foi-se o tempo em que a apresentação de um atestado comprovando a ausência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) era exigido em entrevistas de emprego no Brasil e se por acaso o entrevistado recusasse em apresentar, era gerado sobre ele um estigma que muitos na época fariam de tudo para não ter, dando uma alusão ao triângulo rosa usado por homossexuais nos campos de concentração do nazismo. Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo mostrar fatos do passado do Brasil relacionado ao HIV que ajudaram a imputar estigmas, paradigmas e estereótipos na comunidade LGBTQIA+ até os dias de hoje. A década de 1980 foi marcada pela epidemia que surgiu no Brasil causada pelo vírus do HIV. Até então desconhecido pelos médicos, o vírus ataca o sistema imunológico, responsável por proteger o corpo das doenças, causando a doença AIDS. No começo da epidemia, muitas pessoas vieram a falecer e tinham no atestado de óbito “causa desconhecida”, mas a verdade era que sua imunidade estava tão baixa que um simples resfriado virava tuberculose e levava à morte. A população homossexual masculina foi a mais atingida nessa época, seguida pela população que fazia uso de drogas injetadas e compartilhavam a agulha e depois a população heterossexual, pois seu contágio se dá pela troca de fluidos corporais como sangue e líquido seminal. Campanhas para uso de camisinhas foram emergindo e, desde 1996, o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece gratuitamente os medicamentos para tratamento da AIDS, virando referência para os outros países. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi, sem dúvida, a maior ferramenta para homofóbicos e preconceituosos, com resquícios desta época que respingam até hoje na comunidade LGBT. Acusados pelos religiosos como praga gay, vinda do divino com a intenção de punir os homossexuais, muitas pessoas tinham mais medo de contrair o HIV por não saberem como explicariam para a família que não eram homossexuais do que os “estrágos” que a doença causaria no organismo. Mulheres casadas contraíram a AIDS em decorrência dos seus cônjuges estarem saindo com gays e/ou travestis (TREVISAN, 2018). Conclui-se então que os estereótipos imputados foram tão fortes na época de sua epidemia que tanto a comunidade LGBTQIA+ quanto infectados sofrem até hoje com seu preconceito, porém deve-se refletir que o HIV trouxe à sociedade a visão de que homossexuais existem e estão presente nas mais variáveis esferas sociais.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; AIDS; estereótipo.

Referências bibliográficas

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4a ed (revisada e ampliada). Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. Edição Kindle. Paginação irregular.